



ATRATIVIDADE E INOVAÇÃO NA ESCOLA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

IV CONEMP - Congresso Nacional de Atualização em Empreendedorismo, 1ª edição, de 11/12/2024 a 12/12/2024

ISBN dos Anais: 978-65-5465-138-7

DOI: 10.54265/OTCU9794

SILVA; Márcio Eustáquio Pereira da¹, SILVA; Marlon Matheus da², FRADE; Denise Ribeiro³

RESUMO

Na atualidade, observamos várias transformações na sociedade envolvendo o uso de novas tecnologias. Destaca-se a eficiência nas operações comerciais e financeiras que fizeram de novas ferramentas, como o PIX, um verdadeiro sucesso de uso da população. Outro destaque são as mudanças no mundo do trabalho que estão presentes em diversos setores produtivos, nas relações mercadológicas e na desconcentração de locais de trabalho. Nessa perspectiva, verificam-se maiores chances para o empreendedorismo individual em todas as classes sociais, o que gera maior demanda por conhecimentos na esfera da Educação Financeira, especialmente, sobre o sistema monetário nacional e internacional. Além disso, a educação básica surge como protagonista para instruir os jovens contemporâneos, no aprendizado da Educação Financeira, como um conhecimento que permite tomada de decisões, bom comportamento no uso do dinheiro e visão empreendedora. Esse conhecimento não é restrito ao uso de cálculos matemáticos, inferindo-se em uma diferença de abordagem entre Educação Financeira e Matemática Financeira. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é apresentar as ideias do primeiro módulo de Itinerário Formativo comum de Educação Financeira, da 1ª série do Ensino Médio, ofertado por uma rede privada de Belo Horizonte, bem como mostrar alguns exemplos de sucesso em sala de aula, desde sua implementação em 2022. A metodologia utilizada na criação do material foi ativa ao trabalhar concepções como a relação entre dinheiro e felicidade, a compra impulsiva e compulsiva, a organização das despesas pessoais e como cortá-las, o entendimento das necessidades versus o dos desejos e as vantagens do consumo planejado e consciente. Ademais, esse primeiro módulo trabalhou o orçamento financeiro, de tal forma a planejar, registrar, agrupar os gastos e avaliar alternativas para economizar, desde o consumo de água até o de energia elétrica. O segundo autor deste trabalho, que também produziu o referido material didático e o aplicou em suas aulas, percebeu, como resultado, que este conteúdo foi recebido de forma leve pelos alunos, pois não veio acompanhado de ensinamentos de cálculos matemáticos, uma vez que a parte algébrica foi fundamentada no componente de Matemática. Nesse sentido, o componente de Educação Financeira, foi apresentado aos alunos, de forma prática e atrativa, sem fazer uma abordagem focada apenas na parte algébrica, com uma proposta de capacitação em tomada de decisões e aplicabilidade dinâmica para o benefício dos estudantes. Por fim, infere-se que este conteúdo inicial do componente curricular de Educação Financeira foi eficaz para

¹ Rede Chromos de Ensino, marcio.silva@chromos.com.br

² Rede Chromos de Ensino, matheus.marlon@hotmail.com

³ Rede Chromos de Ensino, denisefrade@gmail.com

despertar nos alunos a importância dessa temática, bem como abriu as portas conceituais, para os módulos posteriores da 1ª série trabalharem noções de lucro, prejuízo, investimentos de renda fixa e variável, IPCA, taxa SELIC, PIB, financiamentos, amortização entre outros conhecimentos fundamentais, para a dimensão pessoal do educando, no que se refere ao seu projeto de vida.

PALAVRAS-CHAVE: atratividade, educação financeira, ensino médio, inovação, material didático

¹ Rede Chromos de Ensino, marcio.silva@chromos.com.br

² Rede Chromos de Ensino, matheus.marlon@hotmail.com

³ Rede Chromos de Ensino, denisefrade@gmail.com